

## Gentileza na Arte

**Laura Ancona Lopez Freire**

<http://lattes.cnpq.br/7774273325362499>

Na obra e na pessoa do Profeta Gentileza, fantasia e imaginação e confundem e entrelaçam, mas o que nos salta a vista é o caminho de um ser que, durante trinta anos de sua vida, se dedicou a pregar a gentileza por meio dos seus signos, palavras e imagens.

Da fantasia de José Dadrino nasceu um profeta. Da ação de nomear a si mesmo com palavras que definiriam a essência de sua vontade, surgiu Jozze Agradecido, o Profeta Gentileza, um homem destinado a fomentar a gentileza por onde quer que passasse. Sua forma de pregar era fantasiosa, calcada em mitos e propulsora do próprio “mito gentileza”. A força da sua poética era a sua mensagem persistente e desavergonhada, a de combater o mal com uma atitude amorosa. Andarilho humanitário, caminhava pelas ruas não apenas do Rio de Janeiro, mas de outras cidades do Brasil, falando, grafitando, ou simplesmente exibindo indumentária e estandarte, criados por si mesmo, nos quais era possível ler palavras invocadoras de amor, beleza, riqueza e liberdade. Foi considerado louco. Escolheu um estilo de vida incomum, perseguiu um objetivo nobre, o bem, de forma livre, um tanto confusa, ingênua, destituído das estratégias comuns aos grupos de poder, como Leonardo Guelman, autor do livro “UNIVVVERRSO GENTILEZA. A Gênese de um Mito Contemporâneo”.

Características intrínsecas a qualquer ser humano não lhe faltavam, relatos indicam que Gentileza em alguns momentos se mostrava irritadiço, “moralista e agressivo”. Mas aquilo que o marcou, por ser mais forte em seu caráter, e que a memória popular registrou, fruto do melhor da essência de José Dadrino, foi a capacidade de buscar novos sentidos, de fomentar bons sentimentos em detrimento dos próprios defeitos e limitações comuns a todos os seres humanos. Foi sua escolha, a vontade de bem, manifesta confusamente em 55 grafites nas pilastras do Viaduto do Caju, da Avenida Brasil, no Rio de Janeiro. Irritação e loucura não o impossibilitaram de criar uma hierarquia na qual a Gentileza reinou. Automaticamente, o desrespeito e a violência, na impossibilidade de serem banidos da esfera humana, foram colocados no campo mais baixo da pirâmide.

Jozze. Agradecido, disse ter ouvido um chamado divino no ano de 1961, seis dias após o incêndio do Circo Norte Americano, em Niterói, ocorrido em 17 de dezembro. O incêndio vitimou 500 pessoas, a maioria crianças. O chamado o conclamava a assumir uma nova postura diante do mundo, a cumprir seu papel espiritual na terra, representar Jesus de Nazaré na terra e perdoar toda a humanidade, ensinar a perdoar e mostrar o caminho da verdade\*. Iniciou consolando as famílias dos mortos do Circo. Pegou um dos seus caminhões, acampou no local do acidente e, como num ritual, ofereceu vinho a todos os que por lá passavam para “ensinar estas duas palavras: por gentileza e agradecido”. Assim inaugurou sua nova vida de profeta, atuando como um “sinalizador de uma crise no mundo” ao promover uma modificação da percepção de uma realidade infeliz (GUELMAN, 1997). Transformou o local abandonado do desastre num jardim, cultivou a beleza, o acolhimento e o alívio para as dores daqueles que o procuravam para conversar e ouvir suas palavras. Morou lá durante quatro anos, depois iniciou a andar pelo Brasil.

A ação visual e simbólica do mestre aparece na vestimenta, no estandarte, na interferência na linguagem verbal escrita e nas pilastras onde grafitou. Com uma visão pessoal da mitologia religiosa, Gentileza se apropriou de figuras cristãs. Engana-se quem pensar que ele pregava em nome de uma religião. Acreditava na existência de um Deus bom, comum a todas as religiões, e conclamava o bem a partir desta ideia. Seu texto, ingênuo e carregado de uma poética pessoal conclamava a GENTILEZA para combater a dor e o sofrimento causado pelo mal. Desta forma Jozze agradecido foi dando forma a uma vontade, agindo e se esforçando para, no culme de suas possibilidades, intervir na comunidade para proclamar o bem, o amor e a liberdade. Fez uso de todos os meios a que teve acesso para influenciar as pessoas na criação de um mundo novo pela atitude de gentileza, da mente positiva, daquilo que ele entendia como Paraíso.

O profeta se apropriava das ruas das cidades para pregar a sua palavra. Pintou as pilastras para estabelecer comunicação com motoristas e transeuntes. Caminhou no sentido oposto do humor das grandes cidades, contestando pela via da arte. As colunas do Viaduto do Caju foram os suportes que ligaram o mito gentileza à cidade maravilhosa. Gentileza criou uma visualidade a partir de pensamentos individuais que refletiam, numa poética contemporânea, uma vontade universal.

A atitude gentil também aparece no artista Vic Muniz, que lançou-se na atitude do bem criando no projeto do Jardim Gramacho, também no Rio de Janeiro.

Famoso por trabalhar com materiais inusitados em suas obras, como chocolate, macarrão e açúcar, realizou um projeto no qual trabalhos de arte foram criados a partir do lixo oriundo de um aterro sanitário, o Jardim Gramacho. Catadores de lixo participaram da elaboração e execução das obras e os valores arrecadados com as vendas destas obras foi revertido em benefício da comunidade local. A ação de catar o lixo e transformar o material coletado em obra de arte mexeu profundamente com as pessoas envolvidas no projeto.

O lixo permitia a sobrevivência das famílias de trabalhadores e por isto já era valorizado dentro da comunidade de catadores, mas algumas coisas encontradas no local criavam mal estar seja pela possibilidade de uso, seja pela violência. Catadores relataram, por exemplo, o choque quando encontraram em meio aos escombros o corpo de uma pessoa morta. Eles consideravam que a nossa sociedade os descartava da mesma forma: no lixo, na margem.

Algumas coisas encontradas podiam ser bem aproveitadas. Mas quem poderia entender e valorizar o bom do lixo além deles? Vic Muniz compartilhou este sentimento com a comunidade, ele elegeu um olhar seletivo para o melhor deste meio, foi uma escolha dele e do grupo de catadores. Juntos eles selecionaram dejetos e montaram, no chão de um galpão, imagens baseadas em ícones do universo da arte. Um catador pousou como Marat, simulando a pintura e de Jean Loui David, para que depois a fotografia fosse copiada no chão do galpão e preenchida com lixo. Para finalizar o processo de criação, a montagem final era fotografada e leiloadada na Inglaterra.

A valorização dos sujeitos e das obras construídas com lixo pela comunidade internacional impactou profundamente aquele grupo. Foi importantíssimo no sentido que mostrou a possibilidade da transformação de uma realidade aparentemente imutável.

Dois artistas: José Dadrino se apropriou de um terreno vazio, lugar onde um circo pegou fogo; Vic Muniz se apropriou do lixo. Eles usaram a Arte para motivar e gerar transformação, crescimento e beleza em terrenos aparentemente inférteis. Respostas às vezes surgem de lugares inusitados. De onde não esperamos nada, ou esperamos o pior, nos surpreendemos: surge um gesto de gentileza que muda tudo, absolutamente tudo!



\* Muito embora tenha usado figuras cristãs, José Datrino não era representante de nenhuma religião, como ele mesmo explica: 'Profeta, qual é a tua religião? Eu digo:- A minha não, a nossa. A verdadeira, aquela que Jesus ensinou. - Qual é? A católica? Não, Jesus não citou nome de religião nenhuma, Jesus ensinou assim: "Aonde estiver dois ou três reunidos em meu nome, lá eu estarei.". Neste caso toda a religião do mundo poderia ser válida, tem seiscentas e tantas, todas poderiam ser válidas com uma condição: não cobrando, cobrou, tudo é traidor. Aí eu digo assim: meus filhos, quantos Deus nós temos no mundo? Não é um só Deus universal!?. Então no mundo nós temos que ter uma só religião, uma só casa de Deus, uma só igreja. Religião é isso. Nós estamos religados uns aos outros, religados a Deus, criador. A casa de Deus é uma só, olha o teto dela, o céu. Todo lugar que tiver no mundo tem uma casa de Deus. Agora adonde está a nossa salvação? Dentro da igreja de oração ou no nosso coração?'

## REFERÊNCIAS:

GUELMAN, Leonardo Caravana. **UNIVVERSO GENTILEZA . A Gênese de um Mito Contemporâneo**. Niteroi: Ed. Pontuar, 1997.

SILVA, William da Silva e. **Graffitis em Múltiplas Facetas. Definições e leituras iconográficas**. São Paulo: Annablume, 2011.

Filmografia

**Lixo Extraordinário**. Cor, 2010. Gênero: Documentário. Direção: Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley.